

## Carta da Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a continuação das atividades de ensino durante a pandemia

Este documento é resultado dos debates estabelecidos durante reuniões virtuais da Coordenação em Licenciatura em Ciências Biológicas

Ao final do 1º quadrimestre de 2020 que ocorreu no modelo de "Estudo Continuado Emergencial" (ECE), a Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas (CLCB) se reuniu para discutir questões relacionadas à continuidade das atividades de ensino em meio a uma crise sanitária. Vários dos pontos discutidos no âmbito da CLCB foram também apontados em e-mails de circulação entre os docentes.

No momento de decisão sobre a viabilidade do ECE em meados de março, a CLCB produziu um documento expressando as preocupações com o acesso, qualidade e coerência da proposta de ECE apresentada e, posteriormente, colocada em prática.

No contexto brasileiro de incertezas e subnotificações da pandemia, antevemos que a crise social será aprofundada, incluindo o aumento do desemprego, à queda na renda das famílias e à desassistência social em larga escala. Muitos estudantes da UFABC fazem parte de grupos sociais vulneráveis e já estão sendo afetados. Outros terão suas vidas mais comprometidas, certamente, a partir dos próximos meses. Sendo assim, decisões focadas na maioria não devem ser consideradas satisfatórias, uma vez que o compromisso desta instituição foi firmado para todas as pessoas que compõem sua comunidade. Ao tomar decisões pela maioria, estamos afirmando ser aceitável perpetuar as desigualdades sociais presentes em nossa sociedade e afirmando que é aceitável deixar um grupo de estudantes excluídos das ações educacionais propostas por esta instituição. Não podemos nos contentar com atender a maioria, ou atendemos a toda a comunidade, ou não atendemos a ninguém. Este é o contexto perfeito para reformularmos as ações institucionais e torná-las justas.

Muito embora reconheçamos o esforço da Universidade em tentar solucionar questões emergenciais decorrentes das paralisações causadas pela pandemia do COVID-19, consideramos que as medidas de ensino remoto não são capazes de contemplar fatores que impedem a continuidade dos estudos, ferindo princípios basilares desta instituição e reforçando a exclusão recorrente no nosso país de modo institucional. **Na ausência desses cuidados, recomendamos a não adesão e não continuidade remota/online do ensino nos demais quadrimestres de 2020.** As atividades universitárias não precisam girar em torno do conteúdo disciplinar para que mantenhamos o vínculo e o cuidado com o corpo estudantil. Acreditamos que existem outras formas de contemplar a missão da UFABC frente ao combate da pandemia de COVID-19, a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas tanto para sua comunidade interna quanto para a comunidade externa.

Abaixo, resumimos os principais fatos e justificativas para o posicionamento da CLCB:

## 1. Acesso estudantil limitado

Uma preocupação importante e discutida amplamente na literatura acadêmica e na mídia, refere-se à questão de acesso dos estudantes. Na UFABC, parte do corpo estudantil não teve acesso às atividades do ECE, seja por falta de equipamentos ou por outras situações de vulnerabilidade social impostas. Em levantamento com estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 15 das 29 pessoas vinculadas ao curso e às suas disciplinas responderam ao levantamento e, dessas, entre 10 e 20% do corpo estudantil trancou as atividades no 1º quadrimestre.

Se esse cenário já é preocupante, sabemos que parte significativa sequer respondeu a esses levantamentos na UFABC (seja o levantamento anterior ao ECE, sejam consultas acerca da condução/participação da ECE). Os levantamentos das necessidades estudantis realizados remotamente foram parciais e se mostraram ineficientes, uma vez que grande parcela da comunidade não conseguiu acessar/responder tais formulários.

Além disso, temos conhecimento muito limitado sobre a natureza dos diferentes impedimentos que levam os estudantes a não participarem das aulas (famílias que compartilham computadores, falta de acesso). Desse modo, universidade e seus docentes não têm acesso às informações necessárias para atender a necessidade desses discentes. Logo, não temos uma medida apropriada do acesso. Não é factível planejar nem desenvolver estratégias para busca solução uma vez que não temos acesso aos problemas enfrentados pelas e pelos estudantes.

## 2. Percepção dos estudantes de que suas vivências de atividades do ECE foram injustas e/ou prejudicaram sua aprendizagem

O documento normativo do ECE não apresentava critérios mínimos para a realização de atividades remotas. Sendo assim, ficava a cargo de cada docente decidir as atividades propostas. Com isso, alguns docentes aumentaram a carga de atividades e exigências sem necessariamente garantir a qualidade de ensino. Assim, os/as discentes tiveram experiências consideradas negativas e/ou prejudiciais a sua aprendizagem.

Por exemplo, ao responderem formulário elaborado pela Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a ECE, discentes relatam que:

"Tive que trancar uma matéria. Cada professor decidiu deixar lista toda semana, às vezes duas. Acabou ficando muito mais estressante. Apesar de conseguir fazer as listas (procurando a resposta no material, o aprendizado é quase nulo. Isso mostra que as listas não são organizadas para serem realizadas com consulta."

"... muitos professores não respeitam o documento do ECE e os alunos não têm coragem de denunciar, muito professor não disponibiliza nenhum outro material de apoio além dos slides (que ficam difíceis de entender sem a explicação, pq são bem resumidos), aumentaram o número de atividades para serem entregues como se o fato de estarmos em casa significasse que temos tempo de sobra e não estamos fazendo

outras coisas como cozinhar, limpar a casa, lidar com familiares, se preocupar com a pandemia, home office, outras disciplinas."

### 3. Sobrecarga de trabalho para docentes

Os relatos de docentes que estão atuando em disciplinas pela proposta de ECE evidenciam uma sobrecarga de trabalho, dado o caráter de preparação e execução de seus cursos a distância, bem como de acompanhamento e avaliação dos alunos. Tal sobrecarga não foi contabilizada via créditos docentes. Além do desgaste, essas atividades têm inviabilizado a participação em outras atividades, por exemplo, relacionadas à pesquisa como projetos relacionados diretamente aos diferentes contextos da pandemia. Um exemplo disso, foi o pequeno número de projetos submetidos ao último Edital, 48/2020, chamado pelo Comitê Covid, como pode ser visto na página de resultados dos projetos aprovados.

### 4. Falta de padronização e investimentos em servidores e ambientes virtuais de aprendizagem

Na Universidade Federal do ABC, apesar de esforços para oferecer ambientes virtuais de aprendizagem, esses não atendem as necessidades de docentes e discentes de maneira satisfatória. Apesar das recomendações contrárias, houve uma grande quantidade de atividades síncronas, também sem padronização quanto às plataformas e sistemas adequados. Além da dificuldade para os próprios docentes em relação a essa escolha, houve grande prejuízo também aos estudantes quanto ao tempo utilizado para testes, aulas que não funcionaram bem, requerendo mais preparação ou tempo de aula perdida em novos testes. Considerando que muitos discentes conseguem acesso apenas por meio de seus aparelhos de celulares, houve relatos sobre a necessidade de instalação de até quatro aplicativos diferentes para acompanhamento de suas disciplinas.

Antes de tomarmos decisões apressadas, seria a comunidade universitária precisa de tempo para refletir, em conjunto, sobre as necessidades tecnológicas essenciais para o oferecimento de ensino de qualidade. Dadas as condições atuais, não temos recursos humanos suficientes para atender as demandas de tutores online e suporte para docentes com questões técnicas relacionadas a atividades remotas. A busca por soluções imediatas e sem maior reflexão só contribui para a precarização dos serviços oferecidos.

### 5. Falta de tempo suficiente para planejamento pedagógico institucional, prevalecendo a improvisação

Apesar dos debates que aconteceram nas instâncias superiores como o Consepe, bem como entre grupos de docentes e em outras instâncias colegiadas, avaliamos que a construção do plano de continuidade de ensino emergencial foi realizada às pressas, sem que a comunidade acadêmica tivesse tempo hábil para amadurecimento da proposta, busca de alternativas mais inclusivas para as questões sociais que foram levantadas, e

mesmo para o planejamento pedagógico institucional relacionado às metodologias de ensino a serem adotadas nas disciplinas.

Ainda que seja fundamental que a autonomia docente no planejamento pedagógico seja garantida, estávamos diante de um cenário completamente novo, para o qual não fomos preparados, sendo imprescindível que houvesse um debate mais amplo e coordenado acerca de algumas questões relativas às metodologias de ensino a distância que seriam adotadas, incluindo a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

Coordenação da Licenciatura em Ciências Biológicas